



ISSN: 2595-1661

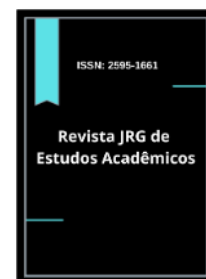
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O conhecimento em libras para o atendimento de enfermagem à comunidade surda: revisão integrativa

Knowledge in libras for nursing care to the deaf communiy: integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2566

ARK: 57118/JRG.v8i19.2566

Recebido: 20/10/2025 | Aceito: 24/10/2025 | Publicado on-line: 24/10/2025

Rosinéia Pires Santos Costa¹

<https://orcid.org/0009-0002-7051-9169>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: rosineiacosta33@gmail.com

Pamela Rioli Rios Bussinguer²

<https://orcid.org/0000-0002-2700-1500>

<http://lattes.cnpq.br/5371232103557567>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: pamelabussinguer@unisulma.edu.br



Resumo

A comunicação é um elemento essencial para a qualidade da assistência em saúde, influenciando diretamente a precisão diagnóstica, a adesão ao tratamento e a satisfação dos pacientes. No caso da comunidade surda brasileira, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) configura-se como ferramenta indispensável para promover inclusão e equidade. Apesar do reconhecimento legal da LIBRAS como meio oficial de comunicação (Lei nº 10.436/2002; Decreto nº 5.626/2005; Lei nº 13.146/2015), muitos profissionais de saúde, em especial os de enfermagem, ainda apresentam lacunas de conhecimento. O objetivo desse trabalho foi investigar como o conhecimento em LIBRAS pelos profissionais de enfermagem influencia no atendimento à comunidade surda. O estudo trata-se de uma revisão integrativa, utilizando o método PICO para formular a pergunta norteadora: “Qual é o conhecimento em LIBRAS dos profissionais de enfermagem no atendimento prestado à comunidade surda?”. Para a busca bibliográfica foram utilizadas as bases BVS, LILACS e SciELO com artigos publicados entre 2019 e 2024, utilizando os descritores “Atendimento”, “Enfermagem” e “LIBRAS”, combinados com o operador booleano AND. Os resultados apontam que a ausência de proficiência em LIBRAS entre os profissionais de saúde compromete a comunicação efetiva, favorece mal-entendidos, gera insegurança nos pacientes e pode ocasionar falhas diagnósticas e terapêuticas. Evidenciou-se que muitos atendimentos ainda se restringem ao uso de mímicas,

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/Unisulma.

² Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Terezinha - CEST (2012). Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Laboro (São Luís) e Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão.

escrita e mediação de familiares. Conclui-se que a qualificação em LIBRAS ultrapassa o cumprimento de um requisito legal, constituindo-se em compromisso ético, humano e profissional. A comunicação inclusiva fortalece o vínculo terapêutico, amplia a segurança do paciente e promove cuidado integral e equitativo.

Palavras-chave: Comunicação; Enfermagem; LIBRAS; Surdas;

Abstract

Communication is an essential element for the quality of healthcare delivery, directly influencing diagnostic accuracy, treatment adherence, and patient satisfaction. In the case of the Brazilian deaf community, the Brazilian Sign Language (LIBRAS) is an indispensable tool for promoting inclusion and equity. Despite the legal recognition of LIBRAS as an official means of communication (Law No. 10,436/2002; Decree No. 5,626/2005; Law No. 13,146/2015), many healthcare professionals, especially nurses, still present knowledge gaps. The objective of this study was to investigate how the knowledge of LIBRAS among nursing professionals influences the care provided to the deaf community. This study is an integrative review that employed the PICO method to formulate the guiding question: "What is the level of knowledge of LIBRAS among nursing professionals in the care provided to the deaf community?" The bibliographic search was conducted in the BVS, LILACS, and SciELO databases, including articles published between 2020 and 2024, using the descriptors "Care," "Nursing," and "LIBRAS," combined with the Boolean operator AND. The results indicate that the lack of proficiency in LIBRAS among healthcare professionals compromises effective communication, fosters misunderstandings, generates insecurity in patients, and may lead to diagnostic and therapeutic errors. It was found that many consultations still rely on gestures, written communication, and family mediation. It is concluded that qualification in LIBRAS goes beyond fulfilling a legal requirement, representing an ethical, human, and professional commitment. Inclusive communication strengthens the therapeutic bond, enhances patient safety, and promotes comprehensive and equitable care.

Keywords: Communication; Nursing; LIBRAS; Deaf women.

1. Introdução

A comunicação é um objeto importante na prestação de cuidados de saúde de qualidade, que tem relação direta com o diagnóstico, a adesão ao tratamento e a satisfação do paciente; nos ambientes de atendimento de saúde, as barreiras linguísticas podem significativamente alterar a qualidade dos cuidados prestados. Para a população surda brasileira, que utiliza principalmente a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a competência dos profissionais de saúde em língua de sinais é imprescindível para garantir uma comunicação clara e eficaz. A LIBRAS é oficialmente reconhecida como meio de comunicação para pessoas surdas no Brasil, e seu uso integral é fundamental para a inclusão e o acesso equitativo aos serviços de saúde (LINS, 2018).

Apesar dos avanços na legislação brasileira que reconhecem a LIBRAS como língua oficial, a realidade mostra que muitos profissionais de saúde ainda carecem de proficiência suficiente nesta língua. A pesquisa aponta que a ausência de competências em LIBRAS entre os profissionais de saúde pode levar a desafios, como mal-entendidos, diagnósticos errados e redução da qualidade dos cuidados. Estas barreiras linguísticas não só têm impacto na precisão dos cuidados, como também

aumentam os níveis de stress e insatisfação entre os pacientes surdos, impactando assim o acesso e a equidade dos cuidados (VIANA FILHO, 2020).

Em 2002, a LIBRAS foi oficialmente reconhecida como a língua de sinais usada pela comunidade surda no Brasil, por meio da Lei 10.436, afirmando sua importância e assegurando direitos linguísticos e de acessibilidade para pessoas surdas no país. Esse reconhecimento intensificou a disseminação da LIBRAS em diversas esferas, como a educação e os serviços públicos, provocando a inclusão e a valorização dessa comunidade (PAZ *et al.*, 2020).

A comunicação efetiva é um elemento imprescindível no atendimento de enfermagem, sendo importante para assegurar uma assistência de qualidade e centrada nas necessidades do paciente. Porém, quando se trata da comunidade surda, existem barreiras comunicacionais, como a falta de conhecimento em LIBRAS, que podem comprometer seriamente essa interação (MAZZU-NASCIMENTO *et al.*, 2020).

O aprendizado de competências e habilidades em Língua Brasileira de Sinais entre os profissionais de saúde não só atende às necessidades de comunicação da comunidade surda, como também é coerente com políticas públicas que visam promover a inclusão e a acessibilidade nos sistemas de saúde. A Lei de Inclusão do Brasil (Lei 13.146/2015) enfatiza a importância de garantir acesso igualitário aos serviços de saúde para todos os cidadãos, independentemente de suas necessidades de comunicação. No entanto, a eficácia destas políticas depende diretamente da capacidade dos profissionais de saúde se comunicarem de maneira eficaz e clara com os pacientes surdos (COSTA; DE ARAÚJO, 2021).

Ao investigar a relação entre o conhecimento da língua de sinais dos profissionais de saúde e os serviços prestados à comunidade surda, este estudo visa contribuir para a criação de um ambiente de saúde mais inclusivo e eficiente em seus atendimentos. Os resultados desta pesquisa podem fornecer informações valiosas sobre o desenvolvimento de estratégias para promover a formação em LIBRAS, melhorando assim a qualidade dos serviços e garantindo o cumprimento das diretrizes de acessibilidade e inclusão para essa comunidade. (DOS SANTOS, 2021).

A análise do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais e seu impacto na prática clínica de enfermagem pode fornecer uma visão detalhada das lacunas existentes e auxiliar a identificar áreas para desenvolvimento de programas de formação e políticas de inclusão. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo investigar como o conhecimento em LIBRAS pelos profissionais de enfermagem influencia no atendimento à comunidade surda, com base em uma revisão integrativa da literatura.

2. Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório, a qual compõe um método de pesquisa que sintetiza o conhecimento já existente, reunindo resultados de estudos teóricos e empíricos para fornecer uma compreensão abrangente e atualizada sobre determinado assunto. A pesquisa exploratória, por sua vez, tem como objetivo proporcionar maior afinidade com o problema de estudo, tornando-o mais explícito e trazendo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de novas perspectivas. Seu objetivo é identificar padrões, relações e tendências, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de melhores hipóteses e mais precisas, assim como também teorias futuras (CRESWELL; POT, 2022).

Para esta revisão, seguiram-se seis etapas metodológicas propostas por Whittemore e Knafl (2005): (1) definição do tema e formulação da questão de

pesquisa; (2) escolha de critérios de inclusão e exclusão; (3) pesquisa na literatura; (4) categorização dos estudos; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa.

A formulação da pergunta norteadora foi direcionada pela estratégia PICO (MUUN *et al.*, 2020), na qual P (paciente/população) refere-se aos Profissionais de saúde; I (Intervenção) Conhecimento em Libras; e Co (Contexto) atendimento à comunidade surda. Com base nessa formulação, a questão norteadora que surgiu foi: Quais evidências científicas sobre o conhecimento em LIBRAS dos profissionais de enfermagem no atendimento prestado à comunidade surda?

A seleção dos estudos considerou publicações entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês, disponíveis em texto completo. Foram excluídos guias de orientação, monografias e estudos duplicados.

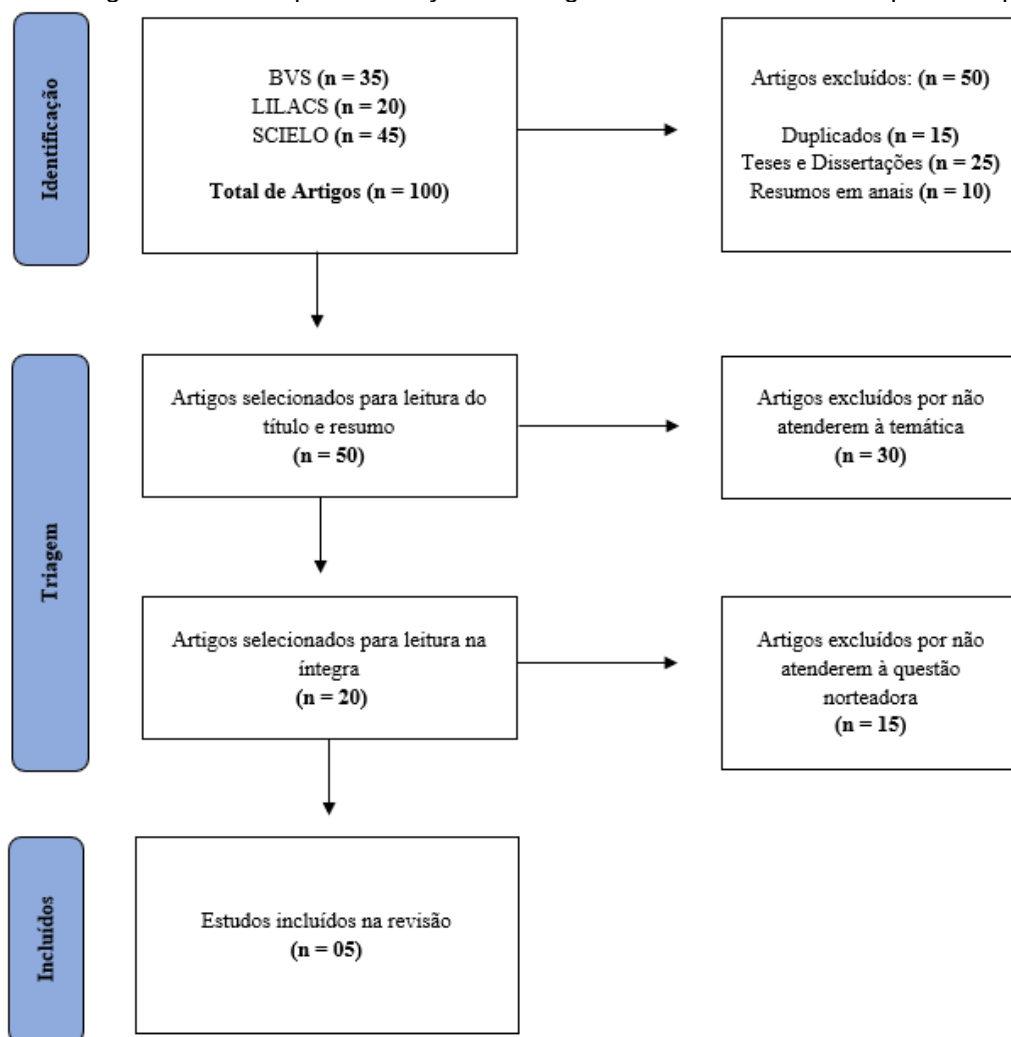
A busca foi realizada de forma virtual, utilizando as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados pelo operador booleano AND utilizados foram: “Atendimento” AND “Enfermagem” AND “Libras” AND “Surdos”.

Os estudos identificados foram submetidos a análise qualitativa e interpretativa, iniciando-se pela leitura dos títulos e resumos, seguida pela leitura integral dos textos. A síntese do processo de seleção seguiu o modelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), conforme Page *et al.* (2021).

Após a triagem e seleção final, os artigos foram examinados, organizados e categorizados segundo os critérios: autor e ano de publicação, tipo de estudo, síntese do conteúdo e principais conclusões. Os dados foram colocados em um quadro-síntese (Quadro 1), elaborado para demonstrar de forma clara a caracterização dos estudos incluídos.

3. Resultados

O fluxograma a seguir descreve o percurso metodológico aplicado na etapa de busca dos estudos na literatura científica, realizando a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nas bases de dados, no qual foi obtido uma amostra final composta por cinco artigos.

Figura 1: Fluxograma utilizado para a seleção dos artigos a serem analisados na presente pesquisa.

Fonte: adaptado do PRISMA, 2020.

O fluxograma a seguir representa o processo de seleção dos estudos incluídos neste estudo. Inicialmente, foram identificados 100 artigos, distribuídos da seguinte forma: 35 na base de dados BVS, 20 na LILACS e 45 na SciELO. Desses, 50 foram excluídos por alguns motivos, sendo 15 por duplicidade, 25 por se tratarem de teses e dissertações e 10 por serem resumos publicados em anais. Assim, permaneceram 50 artigos para leitura de títulos e resumos, dos quais 30 foram excluídos por não contemplarem a temática proposta. Em seguida, 20 artigos foram lidos na íntegra, resultando na exclusão de 15 por não responderem à questão norteadora. Dessa forma, a amostra final foi composta por cinco artigos incluídos na pesquisa.

Após a coleta e seleção dos artigos que atendiam aos critérios do estudo, seguiu-se para a análise, organização e categorização dos mesmos, conforme apresentado no Quadro 01.

Quadro 01: Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa.

ID	AUTOR ANO	TIPO DE ESTUDO	SÍNTESE DOS RESULTADOS	CONCLUSÃO
A1	Moura <i>et al.</i> , 2019	Estudo transversal.	Nesse estudo participaram da pesquisa 119 graduandos em enfermagem e, entre os entrevistados, 76% não conheciam LIBRAS antes de estudar na faculdade; 99% acham a Disciplina de LIBRAS importante e relevante; cerca de 87% explicitam que as aulas são proveitosas, 67% pretendem se especializar em LIBRAS e 94% solicitam estágios com os surdos.	A conclusão do estudo evidencia que a inserção obrigatória da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na matriz curricular dos cursos de Enfermagem teve impacto positivo na formação dos discentes, ampliando sua compreensão sobre a comunicação com pessoas surdas e promovendo uma postura mais inclusiva na prática profissional.
A2	Costa <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal.	Os cursos de enfermagem que ofereciam disciplina de Libras se localizavam, predominantemente, no Sudeste (36%), oriundos de instituições privadas (87,2%). A maioria das disciplinas de Libras (82%) foi ofertada, de forma obrigatória, na segunda metade do curso (46,7%) e o semestre no qual mais ocorreu a oferta foi o oitavo (15,9%). Houve associação ($p<0,001$) entre a oferta de disciplina e a variável “categoria pública ou privada”.	Houve predomínio de oferta de disciplina de Libras em instituições privadas na Região Sudeste, com carga horária de 40 horas, ofertada na segunda metade do curso.
A3	D’ávila <i>et al.</i> , 2021	Relato de Experiência.	Durante estágio no Hospital Nossa Senhora da Conceição, observou-se a dificuldade de comunicação entre a equipe de enfermagem e uma paciente com deficiência auditiva, inicialmente interpretada como confusa. A ausência de registro sobre sua condição e o desconhecimento de Libras pelos profissionais evidenciaram falhas na comunicação e no atendimento humanizado.	Constatou-se a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem em Libras e de maior atenção à comunicação acessível, visando à promoção de um cuidado integral e inclusivo às pessoas com deficiência auditiva.
A4	Moreira <i>et al.</i> , 2025	Revisão de Escopo.	Após análise e seleção dos estudos, chegou-se ao quantitativo final de 24 artigos, publicados entre 1998 a 2022, sendo as pesquisas descritas numa sequência cronológica em que foram evidenciados 24 estudos.	Os profissionais de saúde ainda possuem limitações em comunicar-se por meio da Língua Brasileira de Sinais com os pacientes surdos, que necessitam de acompanhante para facilitar a comunicação no processo de cuidar, e como barreira, o não

				saber LIBRAS para a assistência aos usuários surdos.
A5	Sanches <i>et al.</i> , 2019	Relato de experiência.	Observou-se, durante a apresentação do tema, que os alunos estavam atenciosos, absorveram o máximo de informações possíveis dentre as mesmas, dando relevância à importância de um profissional saber a Língua Brasileira de Sinais quando necessário.	Necessita-se, assim, de os profissionais de saúde estarem se atualizando, por meio do curso em LIBRAS, para que possam estar aptos para atender os indivíduos surdos de maneira que aconteça um atendimento satisfatório de ambas as partes.

Fonte: autoria própria, 2025.

4. Discussão

Com base na análise dos estudos selecionados para esta revisão integrativa, foram estabelecidas três categorias para a discussão desses dados, que emergiram da síntese dos principais achados da pesquisa: *Categoria 1 – A Importância do Conhecimento em Libras na Prática Assistencial de Enfermagem*; *Categoria 2 – Barreiras e Desafios Enfrentados pelos Profissionais de Enfermagem na Comunicação com Pessoas Surdas*; e *Categoria 3 – Estratégias e Políticas para a Inclusão e Capacitação dos Profissionais de Enfermagem em Libras*.

Categoria 1 – A Importância do Conhecimento em Libras na Prática Assistencial de Enfermagem

Segundo A1, o domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelos profissionais de enfermagem é uma competência importante para a prestação de cuidados de saúde de qualidade, promovendo a comunicação clara e eficaz com pessoas da comunidade surda. Nesse contexto, a comunicação torna-se um objeto central, sendo essencial para a segurança do paciente e a eficácia do cuidado. A falta de canais comunicativos adequados pode gerar mal-entendidos, diagnósticos equivocados e adesão reduzida ao tratamento, comprometendo a integralidade da atenção. Nesse sentido, o aprendizado de LIBRAS apresenta-se como elemento capaz de solucionar essas barreiras comunicacionais, criando uma relação mais próxima e humanizada entre enfermeiro e paciente.

Em consonância com o pensamento de Lima *et al.*, (2022) o conhecimento em LIBRAS permite que o profissional de enfermagem interprete sinais, expressões faciais e gestos utilizados pelos pacientes surdos, garantindo que informações sobre sintomas, histórico clínico e condições de saúde sejam compreendidas de forma adequada. A comunicação em saúde, quando efetiva, auxilia diretamente para a redução de erros, aumento da segurança do paciente e melhoria nos diagnósticos clínicos. Além disso, permite que a pessoa surda participe ativamente das decisões sobre seu cuidado, garantindo autonomia, princípio fundamental da prática ética e humanizada da equipe de enfermagem.

Do ponto de vista legal, o conhecimento em LIBRAS está garantido pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil. Para A3, o domínio da língua para a enfermagem é uma responsabilidade social, na medida em que garante o direito à comunicação e à informação em saúde, afirmando o princípio da equidade. A falta dessa competência

configura uma limitação significativa no atendimento, destacando a necessidade de políticas institucionais que realizem a capacitação contínua dos profissionais.

As pesquisas de Correia *et al.*, (2021) evidenciam que a prática assistencial aliada ao conhecimento em LIBRAS colabora para a construção de práticas educativas e preventivas mais eficazes, considerando as particularidades da comunidade surda. Nessa perspectiva, campanhas de vacinação, orientações sobre higiene e autocuidado, além de instruções para o manejo de doenças crônicas, são mais eficientes quando comunicadas em linguagem compreensível ao paciente. Assim, a equipe de enfermagem tem um papel ativo na promoção da saúde e na prevenção de agravos, através do respeito a diversidade linguística e cultural.

Conforme A1, investir na formação em LIBRAS não é apenas uma questão de competência técnica, mas também de responsabilidade social e ética profissional. A comunicação adequada reduz ansiedades, aumenta a confiança e possibilita que o paciente surdo tenha autonomia em seu cuidado, auxiliando para a construção de uma prática assistencial inclusiva e humanizada. Profissionais da saúde competentes em LIBRAS garantem uma sociedade mais equitativa, na qual os direitos à saúde e à informação são garantidos independentemente das barreiras comunicacionais.

Ademais, de acordo com Simões *et al.*, (2024) o conhecimento em LIBRAS na prática assistencial de enfermagem significa um recurso indispensável para um cuidado eficaz e seguro, a promoção da autonomia do paciente surdo e a humanização da assistência. Ele possibilita não apenas a superação de barreiras de comunicação, mas também fortalece a empatia e a qualidade dos serviços de saúde prestados.

Categoria 2 – Barreiras e Desafios Enfrentados pelos Profissionais de Enfermagem na Comunicação com Pessoas Surdas

Diante dos achados de A4, a comunicação com pessoas surdas apresenta empecilhos significativos para os profissionais de enfermagem, impactando diretamente na qualidade do atendimento e na segurança do paciente. A ausência de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é indicada como a principal barreira, a qual dificulta a comunicação de informações sobre sintomas, tratamentos e orientações de autocuidado. Essa dificuldade compromete a segurança do cuidado, podendo gerar erros, atrasos na assistência e prejuízos ao bem-estar do paciente, além de aumentar o risco de insatisfação em relação aos serviços de saúde.

Consoante à Bernardo *et al.*, (2021) o desafio está relacionado à falta de recursos institucionais que facilitem a comunicação, como intérpretes de LIBRAS e materiais informativos acessíveis. A maioria dos serviços de saúde não possuem estruturas adequadas para atender a população surda, o que dificulta o acesso à informação e restringe a autonomia do paciente nas decisões sobre seu cuidado. Diante disso, o profissional de enfermagem é frequentemente se depara com situações as quais necessita recorrer a estratégias improvisadas, como o uso de familiares ou aplicativos de tradução, que podem comprometer a compreensão das informações transmitidas.

Outro fator importante segundo A2 é a resistência institucional e a carência de políticas de capacitação contínua representam um obstáculo relevante. Profissionais de enfermagem, ainda que conscientes da necessidade de se comunicar com pacientes surdos, frequentemente não recebem a capacitação adequada em LIBRAS durante o percurso da formação acadêmica ou em programas de atualização profissional e contínua. Essa lacuna de conhecimento reflete em insegurança e

difículdade na prática clínica, e consequentemente em desigualdades no acesso ao serviço de saúde.

Além disso, Costa *et al.*, (2021) diz que a complexidade clínica de alguns pacientes exige precisão na comunicação. É importante ressaltar que condições de saúde crônicas ou situações de urgência transformam ainda mais crítico a comunicação entre paciente e profissional. Qualquer erro na transmissão de informações pode causar em problemas relacionados a medicação, consequências em procedimentos ou interpretações inadequadas dos sintomas. Sendo assim, as dificuldades de comunicação vão além dos aspectos linguísticos, visto que impactam diretamente a segurança do cuidado e a responsabilidade ética do profissional.

Portanto, seguindo os estudos de A4, é necessário compreender e solucionar os desafios comunicacionais com pessoas surdas para uma prática de enfermagem inclusiva e segura. Nota-se que solucionar essas barreiras exige investimento em capacitação, sensibilização institucional, e recursos acessíveis. E, finalmente será possível garantir que os direitos à saúde, à informação e à autonomia do paciente surdo sejam assegurados.

Categoria 3 – Estratégias e Políticas para a Inclusão e Capacitação dos Profissionais de Enfermagem em Libras

Em conformidade com A1, a promoção da inclusão e capacitação dos profissionais de enfermagem em LIBRAS necessita da implementação de estratégias educativas e políticas institucionais com o objetivo de ofertar formação contínua e fortalecimento das competências comunicacionais. Uma das principais iniciativas é a inclusão de disciplinas de LIBRAS nos currículos dos cursos de graduação em enfermagem, garantindo que os futuros profissionais desenvolvam habilidades básicas e avançadas de comunicação com pessoas surdas. Essa formação precoce é essencial para criar uma base sólida de conhecimento, que será aplicada na prática assistencial.

À luz do pensamento de Correia *et al.*, (2025) a capacitação contínua dos profissionais já atuantes deve ser incentivada por meio de cursos, workshops e treinamentos específicos em LIBRAS. Instituições de saúde podem organizar programas periódicos, com carga horária adequada, ressaltando não apenas a linguagem em si, como também estratégias de comunicação acessível, e humanização do cuidado. Essas iniciativas fortalecem a confiança do profissional e reduzem a insegurança ao interagir com pacientes surdos, aumentando a qualidade do atendimento.

Conforme preconiza o estudo de A5, uma das soluções relevantes é a disponibilização de recursos tecnológicos e materiais educativos acessíveis, como aplicativos de tradução, vídeos educativos em LIBRAS e guias ilustrativos. Esses instrumentos irão auxiliar na comunicação em situações de urgência. O uso de recursos tecnológicos complementa a formação, tornando o atendimento mais eficiente e seguro.

Em alinhamento com Oliveira *et al.*, (2020) políticas institucionais de inclusão devem obter a presença de intérpretes de LIBRAS em serviços de saúde, garantindo suporte adequado nos atendimentos para essa comunidade. É válido salientar que a regulamentação de normas que exijam acessibilidade comunicacional em hospitais, unidades básicas de saúde e clínicas especializadas auxilia para a redução das desigualdades e reforça a responsabilidade social das instituições. A integração entre

profissionais de saúde e intérpretes amplia a segurança e a precisão das informações transmitidas.

Além disso, de acordo com A1 estratégias colaborativas e multidisciplinares podem potencializar os resultados. A participação conjunta de enfermeiros, fonoaudiólogos, intérpretes de LIBRAS e gestores de saúde contribui para o desenvolvimento de protocolos, fluxos de atendimento e materiais educativos adaptados à necessidade dos pacientes surdos. Essa abordagem integrativa e multidisciplinar assegura a continuidade do cuidado, a redução de erros e a promoção da autonomia do paciente, consolidando práticas inclusivas.

Em síntese, de acordo com a perspectiva de Pereira *et al.*, (2019) a capacitação e inclusão dos profissionais de enfermagem em LIBRAS dependem da convergência de estratégias educativas, políticas institucionais e sensibilização cultural. A formação adequada, em conjunto com o uso de recursos tecnológicos e suporte profissional, contribuem para a comunicação efetiva, fortalecendo a humanização do cuidado e assegurando os direitos dos pacientes surdos.

5. Conclusão

Esta revisão integrativa permitiu compreender que o conhecimento em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelos profissionais de enfermagem é um instrumento determinante para a promoção de um cuidado inclusivo, seguro e humanizado à comunidade surda. A falta dessa competência dificulta não só a comunicação, como também a autonomia, e a qualidade da assistência prestada pela equipe de profissionais.

Os estudos analisados evidenciaram que, embora haja avanços legais e normativos que reconhecem a LIBRAS como meio oficial de comunicação, ainda há lacunas na formação acadêmica e na capacitação continuada dos profissionais de saúde. Barreiras comunicacionais, improvisações no atendimento e a falta de recursos acessíveis são empecilhos que refletem diretamente na experiência dos pacientes surdos nos serviços de saúde.

Contudo, iniciativas que promovem a inserção da disciplina de LIBRAS nos currículos de graduação em enfermagem, bem como programas de educação permanente, resultam positivamente, fortalecendo a confiança dos profissionais, a satisfação dos pacientes e a efetividade do cuidado. A comunicação inclusiva, logo, não se limita ao cumprimento de legislações, mas sim de uma representação de responsabilidade ética e social com a equidade no acesso à saúde.

Referências

- BERNARDO, Lucas Andreolli et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200341, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0341>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000300205&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 out. 2025.
- CORREIA, Luana Paula de Figueiredo. **Representações sociais do cuidado à saúde de pessoas surdas por profissionais de saúde = Social representation of health care for deaf people by health professionals**. Rio de Janeiro: s.n., 2021. 168 p. Tese (Doutorado). Disponível em: LILACS, BDENF. ID: biblio-1532441. Acesso em: 14 out. 2025.
- CORREIA, Luana Paula de Figueiredo; FERREIRA, Márcia de Assunção. O cuidado ao surdo no serviço de saúde: um clamor silenciado = Care for the deaf in health services: a silenced outcry = El cuidado al sordo en el servicio de salud: un clamor silenciado. **Cadernos de Saúde Pública (Online)**, v. 41, n. 1, e00045224, 2025. Disponível em: LILACS. ID: biblio-1597754. Acesso em: 14 out. 2025.
- COSTA, Angela Araújo; DE ARAÚJO, Wânia Maria. **LIBRAS: contexto histórico de políticas afirmativas para a inclusão**. Criar Educação, v. 10, n. 1, p. 201-222, 2021.
- COSTA, L. S. DA et al. Brazilian Sign Language teaching in undergraduate nursing courses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200709, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0709>. Acesso em: 14 out. 2025.
- COSTA, R. et al. A percepção de pessoas surdas sobre o acolhimento e cuidado dos profissionais de enfermagem em unidades de emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e7451.2021>. Acesso em: 14 out. 2025.
- CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. **Pesquisa qualitativa e quantitativa: métodos, abordagens e análise integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- D'ÁVILA, Lidiane Rodrigues Torquato. **Os cuidados de enfermagem e a comunicação com deficientes auditivos**. Porto Alegre: s.n., 2021. 12 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://coleccionasus.bvs.br>. Acesso em: 14 out. 2025.
- DOS SANTOS, Maria Inês et al. Dificuldades no acesso da comunidade surda à rede básica de saúde: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 2, p. 206–221, 2021.
- LIMA, L. R. DE et al. A influência dos profissionais de saúde na escolha pelo uso da língua de sinais. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e84081, 2022. Acesso em: 14 out. 2025.
- LINS, Valéria Cristina Montenegro Batista. **Percepção das pessoas com deficiência sobre a Atenção à Saúde e sua contribuição para a educação médica**. 2018. Dissertação (Mestrado). Brasil.
- MAZZU-NASCIMENTO, Thiago et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology – Communication Research**, v. 25, p. e2361, 2020.
- MOREIRA, Cristian Carla Ferreira et al. Desafios da equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos: revisão de escopo. **Nursing (edição brasileira, impressa)**, v. 28, n. 318, p. 1–9, jan. 2025.
- MOURA, Reinaldo dos Santos; SARAIVA, Francisco Joilson Carvalho; BARBOSA, Vívian Mayara da Silva; GOMES, Gidelson Gabriel; CALLES, Ana Carolina do Nascimento; SANTOS JÚNIOR, José Alfredo dos. A língua brasileira de sinais como disciplina

- obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes. **Revista de Enfermagem Atenção Saúde**, v. 8, n. 1, p. 71-80, jan./jul. 2019.
- OLIVEIRA, Pamela Cupaiuolo Tognon. **Comunicação no atendimento/assistência em saúde de pessoas surdas: revisão integrativa da literatura**. Ribeirão Preto: s.n., 2020. 77 p. Disponível em: LILACS, BDENF. ID: biblio-1426497. Acesso em: 14 out. 2025.
- PAGE, M. J. et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *The BMJ*, v. 7, n. 57, p. 372, mar. 2021.
- PAIVA, Carlos Eduardo Quirino et al. Construção de uma tecnologia em saúde para identificação de sinais e sintomas em pacientes surdos. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4560>. Acesso em: 14 out. 2025.
- PAZ, Márcia Fernanda Correia Jardim et al. Libras como ferramenta para aprimorar a relação médico-paciente surdo: uma breve revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e8439119921, 2020.
- PEREIRA, Mayara Candida; CUNHA, Raiane Pereira Silva; pamel, Maria Liz Cunha de. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. **REVISA**, v. 8, n. 3, p. 367–377, 2019. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/654>. Acesso em: 14 out. 2025.
- SANCHES, Isline Carizia Borges; BISPO, Larissa Pereira; SANTOS, Carlos Henrique da Silva; FRANÇA, Lays Santos; VIEIRA, Sheylla Nayara Sales. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 13, n. 3, p. 858-862, mar. 2019.
- SIMÕES FILHO, Plínio de Paula; GREGÓRIO NETO, João; OHARA, Renato. A relevância da disciplina presencial de Libras no curso de graduação em enfermagem. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, v. 28, n. 315, p. 9430–9433, set. 2024. Disponível em: LILACS, BDENF. ID: biblio-1579816. Acesso em: 14 out. 2025.
- VIANA FILHO, Marco Aurélio Tupinambá. **Língua brasileira de sinais na formação do profissional da saúde: a equipe de enfermagem**. 2020.
- VIEIRA, D. de A. et al. Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e84359, 2023.